

Governo muda atendimento médico

DEPOIS DE CRISES QUE GERARAM UMA CPI E PARALISAÇÕES DE MÉDICOS, O GDF ESTÁ COM NOVOS PROJETOS PARA O SETOR

Danielly Viana

Depois da CPI da Saúde e da ameaça de paralisação das cirurgias não-emergenciais por parte dos médicos do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), devido a falta de condições para trabalhar, a Secretaria de Saúde (SES) trabalha com o objetivo de modificar a imagem negativa em que ficou a instituição. Para isso, o secretário José Geraldo Maciel pretende por em prática várias iniciativas que possam efetivar o direito de acesso à saúde. Entre eles, abriu on-

tem as inscrições para contratação, num prazo máximo de quatro anos, de 1,2 mil servidores, sendo 825 médicos de diversas especialidades e 375 profissionais de outras carreiras como enfermeiros, fonoaudiólogos e técnicos em radiologia.

Nestes concursos, estão sendo oferecidas, de imediato, 206 vagas para médicos e 54 para as demais categorias. A idéia é suprir a rede com profissionais de saúde que possam garantir a ampliação do atendimento à população, além da melhoria dos serviços já exis-

tentes. A SES pretende, também até o fim do ano, abrir mais 30 leitos de UTI em toda a rede, incluindo o Hospital do Paranoá.

Outra iniciativa recente do Governo do Distrito Federal para melhorar o atendimento à comunidade foi a assinatura do contrato (28) entre a Secretaria de Saúde e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT). Pacientes com doenças crônicas como hipertensão, osteoporose, diabetes e câncer de mama, começam a receber seus medicamentos na comodidade do seu lar a partir de agosto, com a im-

plantação do projeto Remédio em Casa. "Os pacientes receberão suas medicações em casa por um período que varia de 2 a 6 meses, conforme a necessidade de nova consulta. Uma vez realizada a primeira remessa para residência do paciente, ele só receberá a segunda após ser avaliado pelo médico da Unidade de Saúde à qual se encontra vinculado", explicou o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel. O contrato com os Correios estabelece que para cada 5 mil remédios, a Secretaria arcará com R\$ 25 mil mensais.



Novos médicos serão contratados

Fábio Pozzebon